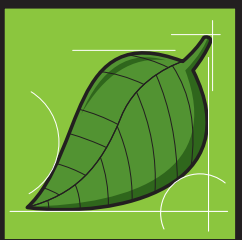


Especial Negócios sustentáveis

OPERAÇÃO LIMPA



DIVULGAÇÃO

Portas fechadas

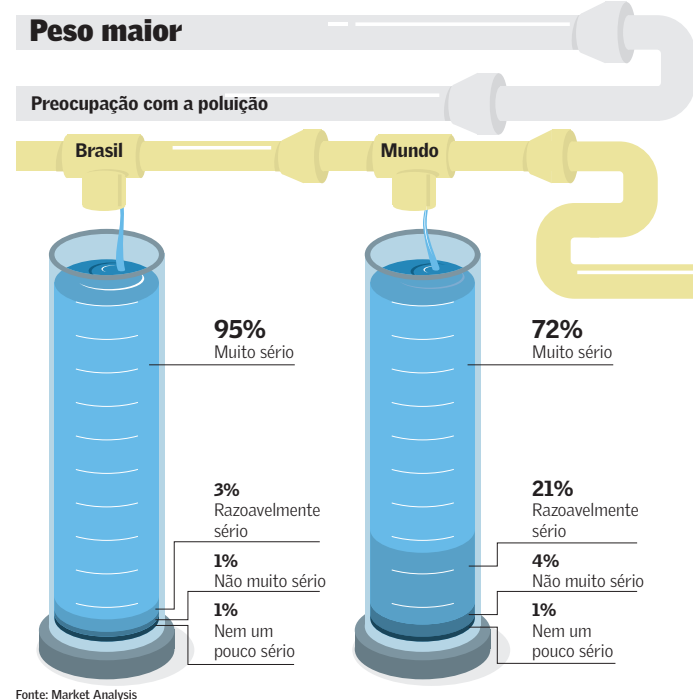
Os governos devem abrir as portas para que as empresas participem de forma efetiva da definição e implementação de uma nova, e necessária, economia de baixo carbono. "É preciso melhorar a cooperação", diz Bjorn Stigson, presidente do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBSCD, na sigla em inglês), que considera os debates sobre o clima que serão travados na COP-15, em dezembro na Dinamarca, como "uma senhora negociação econômica". Acordos, regras e programas podem ser definidos pelo poder público, afirma, mas precisam ser traduzidos no mundo real por ações concretas. "Uma sociedade sustentável só pode ser alcançada com o comprometimento das empresas", diz. "E os investimentos de longo prazo das companhias dependem dos sinais que elas recebem do governo."

Caixa de ressonância

Stigson fala por um grupo formado por 200 das maiores empresas do mundo, com valor de mercado próximo a US\$ 8 trilhões e 13 milhões de funcionários que fornecem diariamente produtos ou serviços para metade da população global. Ele está convicto de que é preciso olhar para o futuro e agir com rapidez por diferentes motivos. O fundamental, para os homens de negócios é que em uma sociedade que não é saudável a vida das empresas fica muito difícil. Hoje, as carências são generalizadas. Dados apresentados pelo presidente do WBSCD em um simpósio sobre clima realizado em São Paulo no fim de agosto mostram que hoje mais de 2 bilhões de pessoas sobrevivem com menos de US\$ 2 ao dia; 1,6 bilhão não têm acesso a eletricidade; 900 milhões vivem sem transporte; 2,5 bilhões ainda convivem com a falta de saneamento básico.

Reforma completa

Até 2050, se tudo continuar como está, o quadro será ainda mais perturbador, mesmo sem considerar o possível aquecimento global, diz Stigson. O crescimento da população, que deve alcançar 9,2 bilhões de pessoas, se dará principalmente nos países menos desenvolvidos, que reunirão, 85% dos habitantes do mundo. Quase todos em áreas urbanas, que somarão 6,4 bilhões de moradores. A sociedade, afirma Stigson, precisa encontrar um novo modelo de produção e consumo. A transformação não será fácil e resultará em um mundo completamente diferente do atual. Haverá, claro, vencedores e perdedores — "aqueles que não entendem o desafio, que não percebem que os negócios precisam mudar, que não existe mais opção".



Água na cabeça

Nove em cada dez brasileiros acham que a água é o principal problema a ser equacionado em tempos de mudanças climáticas. Uma pesquisa feita pela Market Analysis mostra que a preocupação no país com a qualidade de fontes hídricas e disponibilidade de água potável está acima da média mundial. A escassez de água potável é vista como uma questão muito séria por 89% dos brasileiros, enquanto no mundo o índice é de 71%. A água ocupa as duas primeiras posições no ranking de urgências ambientais do estudo feito em 14 países em parceria com a canadense GlobeScan. Em terceiro lugar vem a diminuição de recursos naturais, seguida pela poluição do ar. As mudanças climáticas aparecem na quinta colocação, seguidas pela extinção de espécies e emissões dos automóveis.

Aditivo do bem

Natural por dentro e degradável por fora é a receita da nova linha de pães industrializados lançada pelo grupo Bimbo. Assinadas com a marca Nutrella, as embalagens são 100% degradáveis. Para romper as cadeias moleculares do plástico, a empresa usa um aditivo pró-degradante. A tecnologia e a novidade vão ser incorporadas às demais marcas do grupo que lidera o segmento de panificação nas Américas.

Célia Roseblum

Primeira ISO de responsabilidade social entra em fase de votação

Rosângela Capozoli
Para o Valor, de São Paulo

A primeira norma internacional de responsabilidade social, a ISO 26000, entrou na semana passada na fase de homologação e votação por parte dos cerca de 150 países membros. Seu texto final deve ser concluído até maio próximo e a publicação está prevista para setembro de 2010. A ISO 26000 é o resultado de mais de cinco anos de trabalhos e reuniões internacionais e a primeira norma ISO a ter brasileiros na sua presidência e na coordenação de produção do conteúdo.

A ISO é uma federação mundial de órgãos internacionais de normatização sediada em Genebra e criada ainda em 1946. É a sigla para International Standards Organization ou, em português, Organização Internacional para Padronização. Seu objetivo é fornecer referências internacionais para regular obrigações contratuais entre fornecedores e compradores, centradas na garantia de manutenção e de uniformidade da qualidade do produto.

A 26000 vem na esteira da 9000, a primeira ISO da série iniciada nos anos 1980 e que trata da gestão e garantia de qualidade. Já a série de normas 14000, que veio anos depois, foi uma resposta à demanda mundial por uma gestão ambiental mais confiável, onde o meio ambiente foi introduzido como uma variável importante na estratégia dos negócios.

Mais avançada e abrangente, a ISO 26000 foi pensada para responder ao conjunto de questões ligadas aos conceitos de responsabilidade social. "O objetivo da 26000 é dar diretrizes para qualquer tipo de organização atuar de uma perspectiva socialmente responsável. Significa que, tanto do ponto de vista ambiental ou humano, ou da organização das atividades de trabalho, tem que seguir uma série de diretrizes que visam o desenvolvimento sustentável", diz Aron Belinky, secretário executivo do Grupo de Articulações das ONGs Brasileiras (GAO) e um dos coordenadores da produção do conteúdo técnico da norma.

Para ele, "hoje se fala muito em desenvolvimento sustentável, em

responsabilidade social, mas na hora de colocar na prática, não há muita clareza". "O objetivo da norma é dar uma noção concreta do que é atuar numa organização socialmente responsável."

Segundo Belinky, a 26000 é uma norma de diretrizes que deve orientar empresas, sindicatos, ONGs, "qualquer instituição que queira assumir uma postura de responsabilidade social, um termo que estava muito confuso e com diferentes classificações ou avaliações". Algumas normas estão próximas da 26000, mas outras classificam a responsabilidade social como algo próximo da filantropia. "A nova norma, resultado de negociação global, conseguiu encontrar pontos convergentes e veio para botar ordem nessa casa, definiu o que é responsabilidade social e o que se espera de uma organização que atua dentro desse conceito."

Jorge Cajazeira, executivo da Suzano Papel e Celulose e que está à frente do Grupo de Trabalho em Responsabilidade Social (GT RS), diz que o fato de um brasileiro presidir mundialmente uma norma — "e justamente o comitê de responsabilidade social" — demonstra um reconhecimento internacional de que muitas instituições no Brasil "já atendem a uma legislação social e ambiental" comparáveis à de países desenvolvidos. "O Brasil tem várias ações reconhecidas contra o trabalho infantil e o trabalho escravo. Tem tradição de filantropia no sentido empresarial", diz Cajazeira. Por isso mesmo, "era muito importante uma norma com grau de requisito compatível com o que nós temos aqui, para você ter igualdade, justiça, nesse comércio internacional".

Cajazeira diz que a 26000 significa para a questão da responsabilidade social um marco tão importante quanto foi a ISO 9000 para a gestão e qualidade, com "impacto nos negócios mundiais sem precedentes, resultando num comércio mais justo e harmônico".

Até o momento, a legislação sobre responsabilidade social estava espalhada por diferentes normas e tratados internacionais, sem uma diretriz única. "Normas ambientais padronizadas, questões sociais como a discriminação, o respeito



SERGIO ZACCHI / VALOR

Aron Belinky: "Na hora de pôr o conceito em prática, não há muita clareza"

aos direitos humanos, o trabalho infantil e escravo, a corrupção nos governos, tudo isso é contemplado pela nova norma", diz.

Para Belinky, o "grande diferencial dentro da norma 26000 é que se trata do primeiro documento que articula todo o campo da responsabilidade social, que é muito vasto e que deixava pessoas e empresas perdidas".

A ISO 26000 tem sete temas centrais, subdivididos em dezenas de outros. Entre eles estão as práticas de trabalho, relações internacionais de compra e venda, respeito aos direitos humanos, a preservação do meio ambiente, questões do consumidor e desenvolvimento comunitário.

Diferentemente dos comitês de outras ISO, a direção das chefias da 26000 é dividida entre um país em desenvolvimento e um desenvolvido — no caso específico, entre Brasil e Suécia. O vice-presidente do GT-RS é o sueco Staffan Soderberg. A secretaria geral do grupo está com o Instituto Sueco de Normatização, tendo como co-secretaria da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) — 430 membros de 84 países formam a força de

trabalho que produziu e está conduzindo a ISO 26000.

Essa ampla "comunhão" de países não afasta a tensão que deve se acirrar nos próximos meses. Justamente por suas diretrizes abrangentes, tocando em questões que não agradam a muitos países, Belinky acredita que poderá haver dificuldade nessa fase de homologação da 26000 que se inicia. "É um processo de votação global, com 150 países participantes, e por isso está mexendo com interesses muito fortes. Essa norma fala, por exemplo, de direitos humanos, de uso de recursos naturais, aquecimento global, temas que têm provocado fortes discussões, especialmente envolvendo a China", diz.

"Os chineses, que participaram relativamente pouco no começo do processo da norma, agora na fase final começaram uma campanha muito forte questionando e querendo reduzir o alcance da norma, das exigências de observância de normas internacionais ligadas a direitos humanos e condições de trabalho", afirma. "Agora é o momento, vamos ter uma tensão de negociação muito forte, que envolve interesses bem pesados."

Tudo o que você faz de positivo volta para você.

Promover uma vida saudável, por exemplo.

Motivação da prática de atividades físicas por meio de mensagens nos comerciais dos produtos Coca-Cola Brasil. 230 mil beneficiados pelo Programa Prazer de Estar Bem, em parceria com a Fiesp e a Abia, em 285 escolas. Estímulo à pesquisa na área de saúde por meio do Prêmio Pemberton.

Estimular a prática de atividades físicas, informar sobre a importância de um estilo de vida saudável, patrocinar pesquisas nas áreas de hidratação e nutrição. São ações que fazem parte do dia a dia da Coca-Cola Brasil. Saiba como nós estamos vivendo positivamente e como você também pode fazer a diferença. Acesse: www.vivapositivamente.com.br

BRASIL
Coca-Cola
VIVA POSITIVAMENTE